

ARTE, ANCESTRALIDADE, COMUNIDADE





O Brasil, em toda a sua riqueza e diversidade, possui a sua Arte entrelaçada à ancestralidade, que traz a expressão e a identidade de diferentes povos que contribuíram para sua formação. A presença de artistas negros e indígenas, por exemplo, em diversos ramos da arte, ecoa essa conexão profunda com as raízes e a história deste país.

Na arte da pintura, artistas como Abdias do Nascimento e Arissana Pataxó abordam questões sociais e culturais através de suas obras. Abdias do Nascimento promoveu a valorização da cultura afro-brasileira e questionou injustiças sociais, enquanto Arissana Pataxó retrata a temática indígena como parte do mundo contemporâneo.

Na gravura e em diversas linguagens das artes visuais temos Rosana Paulino, que se destaca por abordar questões sociais, étnicas e de gênero em suas obras. Seu trabalho tem como foco a posição da mulher negra na sociedade brasileira e as diversas formas de violência sofridas por essa população decorrente do racismo e da escravidão.



Arissana. Técnica mista sobre tela. 2007



Oke Oxossi, 1970



Oxum em Êxtase, 1975



Os doadores da tecnologia
OGUM E XANGÔ, s.d



ABDIAS DO NASCIMENTO

1914-2011

Foi um ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras.



Sem título, 2009



Sem título, 2008
Da série “grafismo Pataxó”



Sem título, 2009



ARISSANA PATAXÓ

1983 (idade 40 anos)

Artista plástica da etnia Pataxó concluiu o curso de Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da UFBA em 2009. Além dos Pataxó, ela também se dedica a atividades de arte-educação e produção de material didático para outros povos indígenas da Bahia.



Bastidores, 1997



Tecerãs, 2003



Parede da Memória,
1994/2015



ROSANA PAULINO

1967 (idade 56 anos)

É uma artista visual brasileira, educadora e curadora. É doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e especialista em gravura pelo London Print Studio

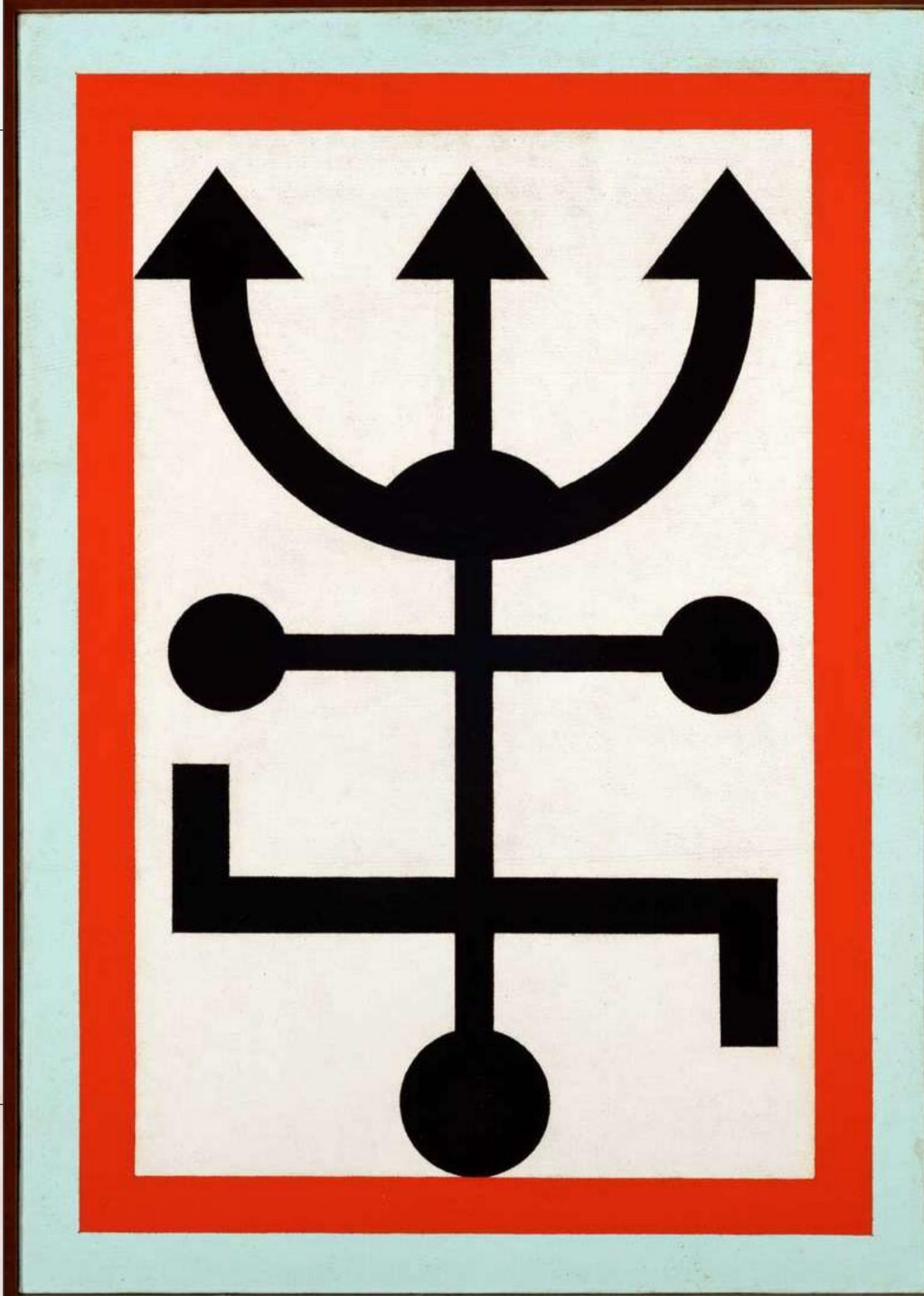


Na escultura - e também na pintura - temos Rubem Valentim (1922-1991), que também trouxe em suas obras a tradição afro-brasileira, e comentou:

“Minha linguagem plástico-visual-signográfica está ligada aos valores míticos profundos de uma cultura afro-brasileira (mestiça-animista-fetichista). Com o peso da Bahia sobre mim - a cultura vivenciada; com o sangue negro nas veias - o atavismo; com os olhos abertos para o que se faz no mundo - a contemporaneidade; criando meus signos-símbolos, procuro transformar em linguagem visual o mundo encantado, mágico, provavelmente místico que flui continuamente dentro de mim.”

E Mestre Didi (1917-2013), escultor e sacerdote afro-brasileiro, iniciado no culto de Egungun¹ - culto aos ancestrais, na tradição Yorubá - dedicava as suas obras à valorização da matriz cultural africana.

¹Egungun é uma palavra do dialeto Yorubá, que significa “osso”, que para os Yorubás é a representação dos ancestrais.



Rubem Valentim (1922-1991) – Sagrada Geometria



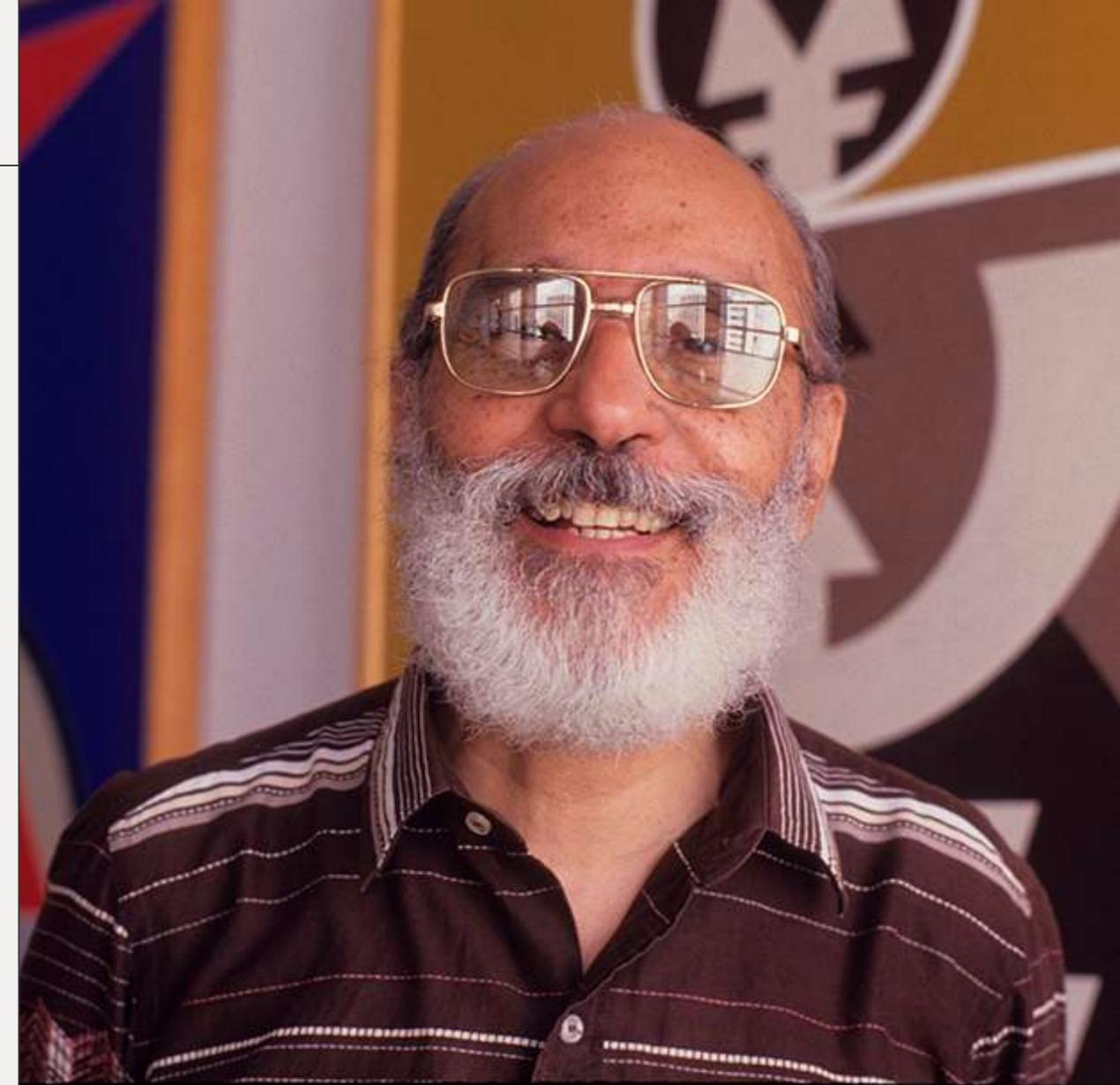
Objeto Emblemático 111
1969



Marco Sincrético da Cultura
Afro-brasileira, 1978



Sem Título, 1978



RUBEM VALENTIM

(1922-1991)

²Construtivismo é uma teoria sobre a origem do conhecimento que considera que a criança passa por estágios para adquirir e construir o conhecimento.

Foi um pintor, escultor, gravador e professor brasileiro, sendo considerado uma das referências no construtivismo² brasileiro.



Pássaro Ancestral, s.d



Sasara Ati Aso Ailo, 1960



Opa Iwin Igi Igbo -
Espírito da árvore
da floresta, s.d



MESTRE DIDI

(1917-2013)

Deoscóredes Maximiliano dos Santos foi um escritor, artista plástico e sacerdote afro-brasileiro. Conhecido popularmente como Mestre Didi.

Em outras áreas artísticas, como na fotografia, podemos citar Walter Firmo, nascido em 1937, que retratou grandes figuras da música brasileira como Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara e Cartola. Enquanto Edgar Corrêa Kanaykõ, fotógrafo, da etnia indígena Xakriabá, nascido em 1990, registra aspectos da cultura e da vida dos povos indígenas.

Na música, além dos nomes já citados acima, que foram registrados por Walter Firmo, temos outros nomes como Pixinguinha (1897-1973) - compositor, arranjador e maestro - e Djuena Tikuna - nascida em 1984- é uma das maiores referências da música indígena do Brasil e primeira jornalista indígena formada no estado de Amazona



Djuena Tikuna



Dona Ivone Lara, 1992



Cartola, 1963



Clementina de
Jesus, 1971



WALTER FIRMO

1937 (idade 86 anos)

Fotógrafo brasileiro conhecido por retratar ícones da música brasileira, além de fotografar festas populares em todo o Brasil - do carnaval no Rio de Janeiro ao bumba meu boi no Maranhão.



O futuro é indígena, s.d



Chama de luta, 2018



EDGAR KANAYKÔ XAKRIABÁ

1990 (idade 33 anos)

Fotógrafo brasileiro da etnia Xakriabá. Tem mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduação em Formação Intercultural Para Educadores Indígenas pela mesma universidade.



Ao observar esses artistas, notamos a presença da representatividade, da ancestralidade e a relação deles com a sua comunidade ancestral e social e toda simbologia que cada comunidade carrega. Na cultura Yorubá o termo “ẹgbẹ” significa “grupo”, o que conota a ideia de comunidade. E falando de arte, simbologia e comunidade, chegamos nos símbolos Adinkras como forma de instrumentos para atividade de hoje.

Os Adinkras são símbolos enraizados na cultura Akan - do povo Ashanti - que refletem valores, ideias e princípios que atravessam gerações, continentes e chega ao Brasil transmitindo saberes ancestrais. Com isso, são geralmente estampados em tecidos, forjados em peças de ferro ou madeiras como se fossem carimbos. É usado também como uma forma de comunicação não verbal que simboliza parábolas, provérbios e ditos populares.



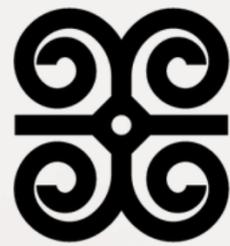


A relação entre esses símbolos, a arte brasileira ancestral e o conceito de comunidade transcende fronteiras geográficas e temporais. Aqui estão alguns exemplos de símbolos Adinkras e seus significados:



SANKOFA

Significa "volte e pegue o que importa". Símbolo da importância de aprender com o passado.



DWENNIMMEN

Representa os chifres de dois carneiros enfrentando-se. Símbolo de força e humildade.



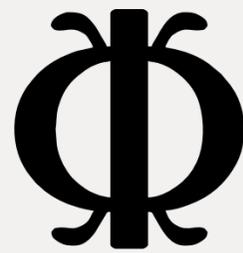
ADINKRA HENE

Reflexo de si mesmo. Simboliza o sagrado, grandeza, prudência, firmeza, carisma e liderança.



NYANSAPO

"Nó da Sabedoria". Representa sabedoria, engenhosidade, inteligência e paciência.



WAWA ABA

"Semente da árvore wawa" Símbolo da rusticidade, resistência e perseverança.



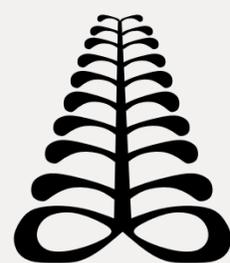
AKOFENA

Significa a coragem e o valor, utilizado para coroar os mais bravos e valentes guerreiros do reino



DENKYEN

"O crocodilo vive na água, mas respira o ar". Representa a adaptação as novas situações.



AYA

"Somos como a samambaia que não depende da caridade da luz e do sol." Significa resistência.



ATIVIDADE



Para realizar esta oficina, pedimos que você reflita e responda às seguintes perguntas:

- Quando você pensa em arte brasileira, você se sente representado de alguma forma?
- Em relação à sua comunidade, sua ancestralidade e a representatividade presente na arte brasileira, qual dos símbolos Adinkras melhor representa você e sua comunidade?

Escolha um dos símbolos e expresse-se artisticamente da maneira que preferir.

Por fim, compartilhe conosco o motivo sua escolha e como ela se relaciona com sua realidade e vivências.

